

## **A GENÉTICA NO ENSINO MÉDIO: ANALISANDO UMA VISÃO DISCENTE.**

Luana Rafaela Nunes da Silva<sup>1</sup>; Eline Paula Batista Fernandes<sup>1</sup>; Marise Sobreira (Orientadora)<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade de Pernambuco- Campus Mata Norte, Nazaré da Mata – PE, Brasil.  
luanarnunes0@gmail.com<sup>1</sup>; elinepaula456@yahoo.com.br<sup>1</sup>; marisesobreira@hotmail.com<sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

No ensino de biologia muito se tem discutido sobre as dificuldades que o aluno apresenta para aprender conceitos científicos e entre essas dificuldades as concepções alternativas têm contribuído para dificultar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Essas concepções alternativas podem ser definidas como construções pessoais dos alunos que se formam de maneira espontânea, oriundas de suas interações cotidianas com o mundo. (CAMPOS et. al., 2018)

De acordo com Núñez et al. (2003, p.1) No Brasil, o livro didático é ferramenta de ensino-aprendizagem e suporte para a organização do currículo na maioria das instituições de ensinos Fundamental e Médio do país. Portanto, para poder exercer seu papel junto à escola, esta ferramenta precisa estar atualizada, ser uma “fonte viva de sabedoria”. (apud XAVIER, M. C. F.)

A genética é a ciência da hereditariedade e o ramo da biologia que estuda os mecanismos de transmissão das características de uma espécie, passados de uma geração para outra, além das variações que ocorrem na transmissão das características e a importância delas na constituição dos organismos e na construção de tecnologias. A genética aplicada é a base para a construção de biotecnologias e também fornece as ferramentas para a construção das técnicas de biologia molecular (CASAGRANDE, 2006).

Levando em consideração a carga horária e a correria que um professor de ensino médio é submetido, os mesmos muitas vezes não têm tempo suficiente para se atualizar, criar práticas novas de ensino e aulas mais dinâmicas e lúdicas. Sendo a genética um assunto que está cada dia mais envolvida no cotidiano das pessoas, esse trabalho tem como objetivo avaliar o ensino da genética em sala de aula, o modo como os professores abordam esse tema e como é passado para os alunos do terceiro ano do ensino médio.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa ocorreu na Escola Técnica José Humberto De Moura Cavalcante, situada no Município de Limoeiro-PE, com os alunos do 3º Ano do Ensino Médio, totalizando 3 (três) turmas distintas com um total de 97 alunos. Inicialmente foi feita uma sondagem nas turmas sobre as práticas abordadas para as aulas de genética, em seguida foi realizado um questionário com 5 (cinco) perguntas de múltipla escolha respondido pelos alunos sobre o assunto. Foram utilizados materiais como: papel ofício e canetas.

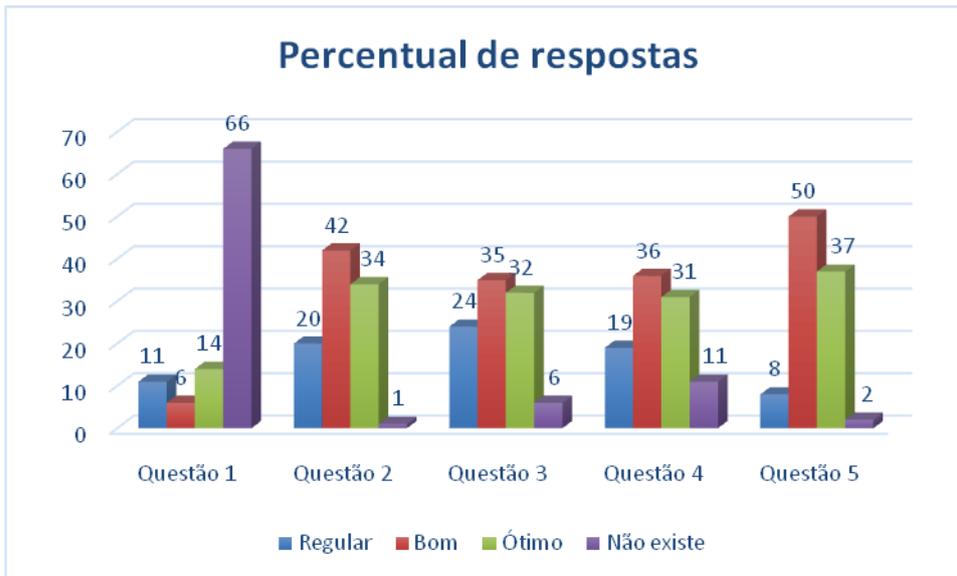
### Questionário:

Questão		Respostas			
1	Sobre as aulas práticas de genética	Regular	Boa	Ótima	Não tive aula prática de genética
2	Sobre o nível de interesse nas aulas de genética	Regular	Boa	Ótima	Não tenho interesse nas aulas de genética
3	Sobre a capacidade de relacionar os conteúdos de genética ao seu dia a dia	Regular	Boa	Ótima	Não relacionei em nada ao meu dia a dia
4	Sobre uso de multimídia nas aulas de genética e a aprendizagem	Regular	Boa	Ótima	Não facilitou o entendimento ou não foi utilizado
5	Sobre as atividades propostas nas aulas de genética	Regular	Boa	Ótima	Não tiveram atividades

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as respostas obtidas a partir dos alunos que concordaram em participar da pesquisa, obtivemos os resultados ilustrados na figura 1.

**Figura 1.** Resultados obtidos referente as respostas dadas na entrevista



Através da análise dos resultados (figura 1), podemos perceber claramente a necessidade de introduzir aulas práticas de genética nas aulas do ensino médio, dinamizar o conteúdo é essencial para a realização completa do processo de aprendizagem. Vê-se a que os alunos sentem falta desse modelo de aula, pois a maioria dos alunos demonstra interesse nos conteúdos de genética e muitos conseguem relacionar com o cotidiano o conteúdo apresentado, demonstrando que entendeu que a genética está presente todo o tempo em nossas vidas. Ainda de acordo com as respostas dos alunos, vimos que os recursos de multimídias são utilizados de forma que facilita o entendimento dos conteúdos.

Nota-se que o déficit é basicamente na ausência de aulas práticas. Isso pode acarretar deficiência no processo de aprendizagem de forma que o aluno não consiga perceber de forma concreta o conteúdo teórico. A utilização de dinâmicas e atividades práticas possibilitaria atrair o interesse de um maior número de alunos, favorecendo a correlação do conteúdo com o cotidiano.

## CONCLUSÃO

Podemos concluir, através da pesquisa, que a genética é um assunto que merece ser melhor abordado em sala de aula visto que a genética está ao nosso redor. Os livros didáticos trazem o conteúdo, mas o professor tem um papel fundamental no ensino-aprendizagem dos alunos. Técnicas novas, materiais diferenciados, jogos lúdicos, aulas práticas em adição às teóricas, são perspectivas novas que fariam toda diferença no aproveitamento e interesse dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Rita et. al. Ensinar genética e evolução por meio de jogos didáticos: superando concepções alternativas de professores de ciências em formação. **Genética na escola. LOCAL**, v 13, n. 1, p. 24-37, 2018. Disponível em: <<http://www.geneticanaescola.com.br/>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

NÚÑEZ, I. B.; RAMALHO, B. L.; SILVA, I. K. P.; CAMPOS, A. P. N. A seleção dos livros didáticos: um saber necessário ao professor. O caso do ensino de Ciências. *Revista Iberoamericana de Educación*, p. 1-12, 2003.

XAVIER, M. C. F. **A nova (moderna) biologia e a genética nos livros didáticos de biologia no ensino médio.** LOCAL. Ciências & Educação, 2006. p. 275-289. Trabalho de Graduação.

CASAGRANDE, G. L. A genética humana no livro didático de biologia. 2006. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/88524>>. Acesso em: 27 ago. 2018.